

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO VALE DAS ESPINHARAS - PARAÍBA

Gestão e desenvolvimento socioambiental

RESUMO

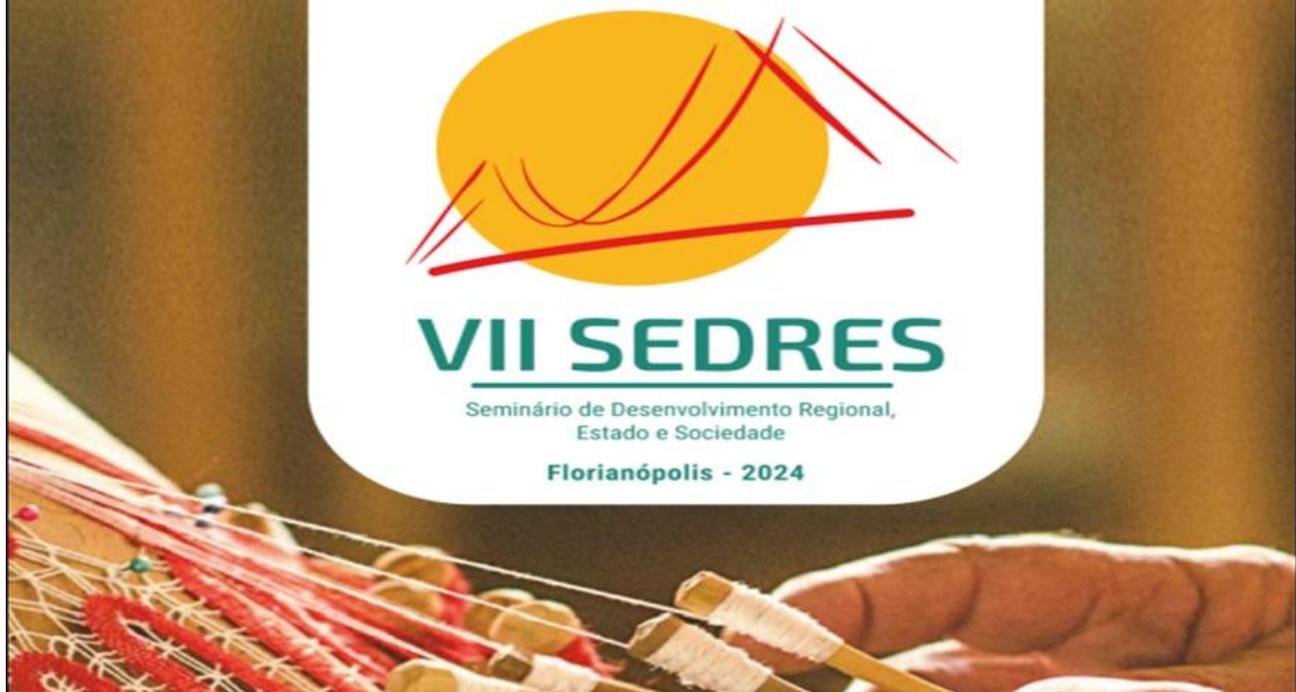
Os sertões do Nordeste do Brasil possuem características semelhantes em diversos aspectos, entre eles, as formações dos povoados antrópicos. Nesse sentido, é notório uma marginalização dessas regiões nos planejamentos desde o período colonial (DE ALBUQUERQUE JUNIOR, 2021). Os baixos índices socioeconômicos, densidade populacional e extrema dependência dos recursos federais contrastam com uma vasta riqueza de patrimônios ambientais e culturais. Nesse sentido, o levantamento das potencialidades se configura como estudo inicial para propostas de políticas públicas que atendam o desenvolvimento regional. Dessa forma, escolhemos o Vale das Espinharas, no sertão do Estado da Paraíba, como objeto de estudo para a análise de potencialidades, em uma pesquisa qualitativa e etnológica, com o objetivo de identificar suas características e propor alternativas de exploração turística capazes de influenciar diretamente no desenvolvimento regional.

ASPECTOS METODOLOGICOS

A metodologia da pesquisa em função dos objetivos é exploratória e descritiva, com abordagem analítica dos dados qualitativos e se debruça nos estudos de campo, pretendendo levantar os dados etnográficos através de consulta à agentes locais, tanto do poder público quanto da sociedade civil, produzindo um mapa das características culturais, elencando os potenciais e deficiências que possam influenciar nas alternativas de políticas públicas. Para a revisão das variáveis analíticas foi realizado uma pesquisa bibliométrica com escopo temporal 2018 – 2023, nas bases Sielo Scopus.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Remontando ao período pré-colonial, o Vale das Espinharas possui um vasto acervo de sítios arqueológicos, nas tradições Itacoatiara e de pinturas rupestres (BRITO, 2020). A preservação de trechos e pontes também compreendem os vestígios do maior patrimônio histórico em extensão do Estado da Paraíba: A Estrada Real das Espinharas (BRITO; BRITO, 2019). Considerado Patrimônio Material



do Estado da Paraíba¹, a malha ferroviária que cruza o estreito é outra referência de patrimônio material, em destaque, a Ponte Ferroviária de Salgadinho. Em relação ao patrimônio imaterial, não existe tombamento ou registro que proteja o patrimônio local. Todavia, é sabido das histórias dos tráfegos de tropeiros que transportavam os fardos de algodão, vindos dos sertões, para Campina Grande no início do século XX, bem como os festejos locais que permanecem vivos atualmente, celebrando os padroeiros dos municípios e as emancipações, com elementos tradicionais da cultura sertaneja (BRITO; BRITO, 2019). Sobre o patrimônio natural, compreende o declive menos acentuado de interligação entre o Sertão Paraibano e o Planalto da Borborema, o Vale das Espinharas é cercado por escarpas e calhas fluviais que compõem um paisagismo único, proporcionando mirantes de contemplação a natureza rustica, bem como o leito do Rio da Farinha, abastecido por dezenas de riachos até integrar na Bacia do Rio Espinharas. O vale se encontra cercado pela Serra do Aba e Serra da Viração, possuindo outras formações geomorfológicas como a Serra do Firmiano, a Serrota, Morro do Urubu e Morro do Yayu, todas amparadas em maciços quartzíticos recoberto por vegetação e fauna nativa xerófila, de coloração esverdeada ou esbranquiçadas a depender da estação do ano. As pequenas zonas urbanas do polígono se adaptaram ao relevo, formando manchas antrópicas nas raras planícies acostadas aos “pés das serras”, criando um ambiente de simbiose entre o homem e a natureza. Localizado imediatamente ao lado do Parque Nacional da Serra de Teixeira, o Vale das Espinharas possui características muito semelhantes, tanto em condições geológicas/geomorfológicas quanto na biodiversidade e valoração cultural. Concluir que a área tem alto potencial turístico, tanto cultural quanto natural, contudo a atividade ainda é incipiente e faltam estudos para viabilizar o setor.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

Dentre as políticas de economia criativa eficazes para o desenvolvimento em regiões de patrimônios de interesse social e ambiental, se destaca a criação Áreas de Proteção Ambiental, ou geoparques, dotados de legislação própria e com o objetivo tanto de preservar o patrimônio, quanto de desenvolver economicamente as comunidades locais. Essa realidade pode ser aplicada no Vale das Estinharas tanto por sua composição paisagística quanto cultural. Para além das possibilidades de trilhas e prática de esportes radicais, a economia criativa sugere alternativas de agregação de valor, tal qual curiosidades culturais ou científicas da região, como lendas locais, festas populares, bioma exótico, geologia atrativa ou outras formas de experiências culturais ou naturais exclusivos daquele parque em específico.

REFÊRENCIAS.

¹ Reconhecido e tombado através do Decreto Estadual 22.082 de 03 de agosto de 2001.



DE ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Cortez editora, 2021.

BRITO, Erik. **HISTÓRIA COLONIAL DA PARAHYBA**. 2ª ed. Campina Grande: Cópias & Papéis, 2017.

BRITO, Erik; BRITO, Vanderley de. **A PASSAGEM DAS ESPINHARAS**. Campina Grande: Cópias & Papéis, 2019.

SECCHI, Leonardo. **Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções**. São Paulo: Cengage Learning, 2021